

## CEM ANOS DO PROFESSOR RUBIM DE PINHO

Se vivo estivesse, o Professor Álvaro Rubim de Pinho, um dos grandes vultos da psiquiatria brasileira do século XX, completaria 100 anos,

Nascido em 22.02.1922 e falecido em novembro de 1994, Álvaro Rubim de Pinho foi um dos gigantes da história da psiquiatria do Brasil, um grande mestre que “a jovem psiquiatria brasileira ainda não aprendeu a recordar e em nele se inspirar” (Paulo Dalgarralondo, 2004.)

Nós, editores deste periódico científico, nos honramos de termos sido seus alunos e admiradores, assim como o são uma legião de médicos baianos e brasileiros.

Rubim de Pinho nasceu em Manaus, Amazonas, em 22 de fevereiro de 1922, filho de Mercedes Rubim de Pinho e Álvaro Madureira de Pinho, médico formado na Faculdade de Medicina da Bahia em 1903.

Álvaro Rubim de Pinho se formou em 1945 também pela Faculdade de Medicina da Bahia. Depois de formar, dedica-se à Neurologia e, cinco anos depois, especializa-se em Psiquiatria.

Seus principais mestres foram Luiz Cerqueira, que o influenciou no estudo das dimensões sociais da doença mental, e o professor catedrático Nelson Pires, que o ensinou a importância da psicopatologia. Além disso, estudou de modo percuciente as obras de Raimundo Nina Rodrigues, particularmente aquelas dedicadas aos transtornos mentais coletivos, e de Arthur Ramos que, na década de vinte, realizou estudos detalhados sobre os estados de possessão do Candomblé, considerados fenômenos culturais, diferenciando-os dos tranfes históricos, estes sim, fenômenos psicopatológicos.

Entrou para a carreira docente, em 1954, como professor assistente de Clínica Psiquiátrica, logo após o concurso para a cátedra vencido pelo Prof. Nelson Pires. Em 1955, tornou-se Livre Docente com a tese: “Diagnóstico da psicose maníaco-depressiva”. Com o afastamento do professor Pires, em 1964, pela ditadura militar, a cadeira de Psiquiatria ficou vaga. Desse modo, Álvaro Rubim de Pinho - se tornou, em 1966, o Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica, depois denominado Professor Titular de Psiquiatria da FMB. Sua tese de concurso foi “As funções cognitivas dos epiléticos”.

Pesquisou com profundidade e lecionou competentemente em áreas como psiquiatria clínica, forense, neuropsiquiatria e história da psiquiatria. Entretanto, a área em que sua produção mais se destacou, pela originalidade e importância, foi a psiquiatria transcultural.

Ele julgava fundamental chamar a atenção dos psiquiatras brasileiros sobre os fatores culturais influenciando a psicopatologia e alertava para a particularidade e utilidade das práticas de cura religiosa em nosso país.

Teve atuação destacada no associativismo médico. Foi líder estudantil, fundador e depois presidente da Associação Psiquiátrica da Bahia e da Associação Brasileira de Psiquiatria. Também foi presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia – CREMEB e da Academia de Medicina da Bahia.

Antes de tudo, foi um médico dedicado e com largueza de conhecimentos, uma pessoa de boa índole, elegante no trato pessoal, um cidadão exemplar e querido por todos que o conheciam. Meses antes de nos deixar, homenageado pelos médicos baianos, declarou-nos: “[...] posso não ter construído uma Escola mas constituí uma família”

William Azevedo Dunningham  
Antônio de Souza Andrade Filho  
Editores